

O futuro do Direito é ser “desenhado” e sem as “partes difíceis”?

Metáforas e alegorias nos ajudam a entender o mundo. Até néscios conseguem, na maior parte das vezes, entender as metáforas e linóstolos são paradoxais: ou é alegoria ou a escuridão.



Então. Li a *Alegoria da Sinfonia Inacabada* na internet e penso que encaixa

como uma luva. Não há autoria certa. Vejamos:

O chefe do Departamento de Reengenharia ganhou um convite do presidente da Empresa para assistir a uma apresentação da "Sinfonia Inacabada" de Franz Schubert, no Teatro Municipal.

Como estava impossibilitado de comparecer, passou o convite para o seu gerente de Organização, Sistemas, Design e (Neo)Gestão, pedindo-lhe que, depois, enviasse sua opinião sobre o concerto (com c), porque ele iria mostrar ao presidente.

Na manhã seguinte, quase na hora do almoço, o chefe do Departamento recebeu, do seu gerente, o seguinte relatório:

1— Por um período considerável de tempo, os músicos com oboé não tinham o que fazer. Sua quantidade deveria ser reduzida e seu trabalho redistribuído pela orquestra, evitando esses picos de inatividade.

2 — Todos os doze violinos da primeira seção tocavam notas idênticas. Isso parece ser uma duplicidade desnecessária de esforços e o contingente nessa seção deveria ser drasticamente cortado. Se um alto volume de som fosse requerido, isso poderia ser obtido através de uso de amplificador.



3 — Muito esforço foi desenvolvido em tocar semi tons. Isso parece ser um preciosismo desnecessário e seria recomendável que as notas fossem executas no tom mais próximo. Se isso fosse feito, poder-se-ia utilizar estagiários (ou robôs) em vez de profissionais.

4 — Não havia utilidade prática em repetir com os metais a mesma passagem já tocada pelas cordas. Se toda essa redundância fosse eliminada, o concerto poderia ser reduzido de duas horas para apenas 20 minutos. Seria um music design.

5 — Enfim, sumarizando as observações anteriores, podemos concluir que: se o tal Schubert tivesse dado um pouco de atenção aos pontos aqui levantados, talvez tivesse tido tempo de acabar a sua sinfonia.

6. — Resumindo: esse "tal" de Senhor Schubert — do qual, aliás, nunca ouvi falar — desperdiçava tempo e materiais. E era um imbecil. Um retrógrado. Um dissonauro.

Assinado: Gerente de Organização, Sistemas, Design, Visual Law e (Neo)Gestão (obs.: a assinatura era eletrônica).

Eis a metáfora dos novos tempos. A estorinha é autoexplicativa. Nem precisaria ter escrito a Coluna.

Numa palavra final

Como se lê em *Grande Sertão: Veredas* — sim, esse livro de Guimarães Rosa que não dá para resumir nem desenhar:

"A água só é limpa nas cabeceiras... O mal ou o bem estão em quem faz. Não é no efeito que dão. O senhor ouvindo, me entende!"

Como há hoje um *frisson* em torno de *legal design* e *visual law*, a historinha acima mostra, esculpido em carrara, o que é a tal simplificação.

E é uma resposta a quem escreve direito desenhado (também pode chamar em inglês).

E para quem pensa que o direito pode ser estudado, escrito ou aplicado sem as partes complexas ou quejandos. Sem as partes difíceis. Sem as partes ditas "chatas".

O direito também é como uma orquestra sinfônica. Enfim, não vou explicar a alegoria. Não se faz alegoria de alegoria e nem se metaforiza uma metáfora.

Neste mundo de simplificações e de ode à mediocridade (o número de tolos e néscios aumenta a cada dia de forma impressionante), eis acima o que penso.

No mais, qualquer coisa apelemos ao filósofo Avicena:



"Um sábio sabe a diferença entre as coisas certas e as erradas. O tolo ou néscio não sabe disso. Solução: bata-se nele com um chicote até que ele grite: "basta, basta: isso é errado". Pronto. Agora ele aprendeu a diferença entre o certo e o errado."

Metáforas, metonímias e alegorias...!

Date Created

24/06/2021